

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE LITERATURA DE TEMÁTICA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: MIA COUTO E HELOISA PIRES LIMA

Luciana Ferreira Leal¹

Resumo

O presente relato de experiência apresenta o processo de execução de uma sequência didática de literatura de temática africana e afro-brasileira realizada pelo subprojeto de Letras do Pibid da UNESPAR de Paranavaí, com os alunos do 6º. C do Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha, e teve por objetivo possibilitar a vivência de aspectos que constituem a cultura brasileira, proporcionar a abertura para o universo literário amplo, diverso e importante, bem como oportunizar o conhecimento das obras da escritora brasileira Heloisa Pires Lima e do escritor africano Mia Couto. As práticas de leitura em voz alta, compartilhada e individual, realizadas de forma síncrona pelo meet e assíncrona remotamente, foram as metodologias adotadas. A sequência teve duração de cinco semanas e trabalhou-se dois livros completos: *O espelho dourado* (2003) e *Histórias da preta* (2018) de Heloisa Pires Lima. Inicialmente, a fim de aproximar os alunos da temática, foi lido e discutido o livro *O menino no sapatinho* (2013) de Mia Couto. Depois de compartilhar as etapas da sequência didática, realizou-se os levantamentos prévios sobre a temática africana e afro-brasileira. Posteriormente, foram projetados vídeos com a mesma temática, no intuito de aproximar e fazer uma conexão entre as obras e os estudantes. Por fim, conclui-se que o objetivo maior foi alcançado, tendo em vista que anteriormente os alunos ressaltaram não conhecer nada dessa cultura, e no momento da finalização da sequência afirmaram que iriam procurar novos livros da temática e aperfeiçoarem seus conhecimentos adquiridos por meio das aulas que foram propostas.

Palavras-chave: Literatura; Temática africana e afro-brasileira; Mia Couto; Heloisa Pires Lima; Sequência didática.

TEACHING SEQUENCE OF LITERATURE ON AFRICAN AND AFRO-BRAZILIAN THEMES: MIA COUTO AND HELOISA PIRES LIMA

Abstract

The present experience report presents the process of execution of a didactic sequence of literature on African and Afro-Brazilian themes carried out by the subproject of Letras do Pibid of UNESPAR in Paranavaí, with students from the 6th. C of Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha, and aimed to enable the experience of aspects that constitute Brazilian culture, provide an opening to the broad, diverse and important literary universe, as well as provide opportunities for the knowledge of the Brazilian writer Heloisa Pires Lima's works and the African writer Mia Couto. The methodologies were practices of reading aloud, shared and individual, performed synchronously by the meet and asynchronously remotely. The sequence lasted five weeks and two complete books were worked on: *O espelho dourado* (2003) and *Histórias da preta* (2018) by Heloisa Pires Lima. At first, in order to bring the students closer to the theme, the book *O Menino no Sapatinho* (2013) by Mia Couto was read and discussed. After sharing the steps of the didactic sequence, previous surveys on African and Afro-Brazilian themes were carried out. Subsequently, videos with the same theme were projected, in order to bring together and make a connection between the works and the students. Finally, it is

¹ Doutora em Letras pela UNESP de Assis, Professora da Universidade Estadual do Paraná UNESPAR de Paranavaí, Grupos de Pesquisa: GELLE - Grupo de Estudos de Língua, Literatura e Ensino e NIPPELL - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Ensino de Língua e Literatura; luciana.leal@unespar.edu.br

concluded that the main objective was achieved, considering that the students previously emphasized not knowing anything about this culture, and at the time of completion of the sequence they stated that they would look for new books on the subject and improve their knowledge acquired through the classes that have been proposed.

Keywords: Literature; African and Afro-Brazilian themes; Mia Couto; Heloisa Pires Lima; Didactic sequence.

SECUENCIA DIDÁCTICA DE LITERATURA SOBRE TEMÁTICAS AFRICANAS Y AFROBRASILEÑAS: MIA COUTO Y HELOISA PIRES LIMA

Resumen

El presente relato de experiencia presenta el proceso de ejecución de una secuencia didáctica de literatura sobre temas africanos y afrobrasileños realizada por el subproyecto Letras do Pibid de la UNESPAR en Paranavaí, con alumnos del 6º. C del Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha, a y tuvo como objetivo posibilitar la vivencia de aspectos que constituyen la cultura brasileña, brindar una apertura al amplio, diverso e importante universo literario, así como propiciar oportunidades para el conocimiento de la obra de la escritora brasileña Heloisa Pires Lima y del escritor africano Mia Couto. Las prácticas de lectura en voz alta, compartida e individual, realizadas sincrónicamente por el encuentro y asincrónicamente a distancia, fueron las metodologías adoptadas. La secuencia duró cinco semanas y se trabajaron dos libros completos: *O espelho dourado* (2003) e *Histórias da preta* (2018) de Heloisa Pires Lima. Inicialmente, para acercar a los estudiantes al tema, se leyó y discutió el libro *O Menino no Sapatinho* (2013) de Mia Couto. Después de compartir los pasos de la secuencia didáctica, se realizaron encuestas previas sobre temas africanos y afrobrasileños. Posteriormente, se proyectaron videos con la misma temática, con el fin de aglutinar y hacer conexión entre los trabajos y los alumnos. Finalmente se concluye que se logró el objetivo principal, considerando que los estudiantes previamente enfatizaron no saber nada sobre esta cultura, y al momento de culminar la secuencia manifestaron que buscarían nuevos libros sobre el tema y mejorarían sus conocimientos. adquiridos a través de las clases que se han propuesto.

Palabras-clave: Literatura; Temas africanos y afrobrasileños; Mia Couto; Heloisa Pires Lima; Secuencia didáctica.

1 Introdução

A literatura é fundamental na formação do indivíduo. Em função disso, o hábito da leitura na infância e a aquisição do gosto pela literatura ajudam a despertar na criança o senso crítico, imaginativo e emancipatório. Entendida como patrimônio cultural das sociedades, a literatura contribui para criação de identidades, que por sua vez formam comunidades, por esse motivo ela possibilita vivenciar tempo e espaço não próprios do leitor. Nesse sentido, ler literatura é um exercício de ler o outro e ler sobre o outro e esse exercício ressignifica o próprio eu, num processo contínuo de construção de identidades.

A importância de se trabalhar com literatura de temática africana e afro-brasileira na sala de aula se dá, dentre muitas perspectivas, por incentivar a discussão sobre aspectos raciais, por romper com o mutismo histórico e por propiciar o conhecimento de autores e obras desconhecidos dos alunos e da escola.

É importante considerar aqui um breve olhar sobre o lugar do negro na literatura brasileira. Segundo Eliane Debus (2018), a presença de personagens negras ou de elementos da cultura africana e afro-brasileira em narrativas de recepção infantil e juvenil, produzidas no Brasil, praticamente não existe até a década de 1970, e quando personagens negras aparecem elas são marcadas por traços acentuados de submissão, docilidade servil (como tia Nastácia), ou apiedamento. Alguns livros exploram a figura do negro como negativa dessa identidade (negro de alma branca, por exemplo), ou seja, ressalta-se a visão estereotipada dos negros, a presença do desejo de “embranquecimento” e relação entre negro e pobreza.

Fúlvia Rosemberg (1985), em uma pesquisa que reuniu a análise de 168 livros endereçados a crianças e jovens e editados entre 1955 e 1975, constatou que a principal característica identificada nesses livros é a representação da “branquidade” como condição normal e neutra da humanidade. Assim sendo, se o branco era tido nesses livros como o representante da espécie, o negro, em oposição, era a quem se negava o direito à existência humana. Nesse sentido, ressalta-se que essa pesquisa constatou que personagens negras geralmente eram descritas com caráter negativo, mau, associado à sujeira, à tragédia e à maldade e que eram correlacionadas a profissões socialmente desvalorizadas e a mulher negra presa ao estereótipo de empregada doméstica.

A partir do final da década de 1980, novos direcionamentos começam a surgir na literatura infantojuvenil com relação à representação dos negros e da cultura afrodescendente. Alguns dispositivos foram de suma importância como a Lei de diretrizes e bases (LDB de 1996), os Parâmetros curriculares nacionais – Temas transversais e a Lei 10.639/2003.

A propósito, em 2003, foi sancionada a Lei 10.639, que altera a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação ao abarcar obrigatoriamente o ensino das histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nos currículos escolares do ensino fundamental e médio, públicas e particulares, compreendendo o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, recobrando a cooperação do povo negro nas áreas social, econômica e política importantes para a História do Brasil.

Essa legislação atende exigências históricas de movimentos sociais por uma pedagogia envolvida com a luta antirracista. Como consequência, em 2004, o Conselho Nacional de

Educação estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, em que Literatura, assim como História do Brasil e Educação Artística, consta como componentes curriculares primordiais que tem a responsabilidade de trabalhar as diretrizes orientadas pela lei. A exigência da Lei de algum modo impulsionou a publicação e circulação da literatura infanto-juvenil que focaliza aspectos étnico-raciais, as vozes das margens e a política cultural da diferença, possibilitando um movimento de produção de reconhecimento e valorização das diferentes identidades e a conquista de espaço por diferentes sujeitos no cenário político e cultural. (DEBUS, 2018)

A personagem negra, como protagonista na literatura infantil e juvenil, começa a aparecer, de forma tímida, nas décadas de 1970 e 1980, todavia, em algumas produções, encontra-se ainda uma manifestação contraditória e discriminatória. Por esse motivo, consideramos de suma importância desenvolver em sala de aula uma sequência didática em que o negro é protagonista e em que a sua cultura é valorizada. (DEBUS, 2018)

O presente relato de experiência apresenta o processo de execução de uma sequência didática de literatura de temática africana e afro-brasileira realizada pelo subprojeto de Letras do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência)² da UNESPAR de Paranavaí, com os alunos do 6º. C do Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha com as obras da escritora brasileira Heloisa Pires Lima e do escritor africano Mia Couto. A sequência teve duração de sete semanas e trabalhou-se dois livros completos: *O espelho dourado* (2003) e *Histórias da preta* (2018) de Heloisa Pires Lima. Inicialmente, a fim de aproximar os alunos da temática, foi lido e discutido o livro *O menino no sapatinho* (2013) de Mia Couto. Depois de compartilhar as etapas da sequência didática, realizou-se os levantamentos prévios sobre a temática africana e afro-brasileira. Posteriormente, foram projetados vídeos com a mesma temática, no intuito de aproximar e fazer uma conexão entre as obras e os estudantes.

Todas as práticas foram desenvolvidas remotamente e pelo *meet*, devido à pandemia COVID 19, e realizadas oralmente. As questões planejadas para cada dia serviam de mote para a discussão dos textos lidos na aula. Nesse sentido, as práticas de leitura utilizadas foram a

² O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública. O Pibid realiza uma articulação entre a educação superior, a escola e os sistemas estaduais e municipais. Essa sequência didática de temática africana e afro-brasileira foi orientada por mim, professora Luciana Ferreira Leal, coordenadora local do subprojeto de Letras na UNESPAR de Paranavaí, desenvolvida pelos acadêmicos do curso de Letras Gislaíne Soares Santos, Isabelly de Sousa, Joao Pedro Laurindo e Natalia Taglianetti e supervisionada pela professora regente Maria Aparecida Martins Ernandes Silva.

leitura em voz alta, leitura compartilhada e leitura individual. Na leitura em voz alta, o texto é lido sem interrupção. Antes da leitura, realiza-se o levantamento das expectativas e as antecipações, e depois da leitura conversa-se sobre o texto. Já na leitura compartilhada também acontece o momento inicial, com a apresentação do autor e levantamento das antecipações sobre o texto, mas durante a leitura há várias interrupções para questionamentos já planejados anteriormente, questionamentos esses tanto pontuais (de localização no texto) quanto de inferência (interpretativos). Por fim, na leitura individual, os alunos leem o texto antes da aula, em casa, e a discussão e sua interpretação são realizadas durante a aula. No mês de setembro de 2021, quando a prática se iniciou, a maioria dos alunos já estavam presencialmente na escola, mas os alunos que fazem parte do Pibid, que chamaremos aqui de pibidianos, continuavam remotamente, porque não tinham a autorização da CAPES para o retorno presencial. Com a ajuda da professora regente, supervisora do programa, as práticas foram possíveis. Todo o planejamento das práticas de leitura era realizado semanalmente, durante a reunião de formação da coordenadora local do Pibid, autora desse relato de experiência, com os alunos integrantes do Pibid.

2 Da execução e dos resultados

2.1 Primeiro encontro: 20/09/2021

No dia 20 de setembro teve início no 6º. C a sequência didática de temática africana e afro-brasileira com a apresentação do vídeo de Mia Couto intitulado “As Áfricas que limitam a África”, disponível em <https://youtu.be/E27UzIQC5Aw>. Na sequência, os pibidianos apresentaram aos estudantes um slide com os aspectos mais importantes da vida e da obra do autor.

Discutido o vídeo e realizadas as antecipações do que os discentes esperavam do texto, leu-se a obra *O menino no sapatinho*, de Mia Couto (2013). Trata-se de um conto de Natal, mas de um Natal que pode ser vivenciado todos os dias em muitos países do mundo. De tão pequeno o menino e de tão miserenta a vida, o berço que coube à personagem foi o sapato do pai, desempregado e bêbado. Na quentura da palmilha, ele aprendia já o lugar do pobre. Mas, corrido o ano e chegado o tempo em que o sapatinho costuma ser mais do que um berço pobre – a noite de véspera do Natal – vem a possibilidade de um milagre. Com linguagem altamente poética, reinventada e envolvente, o livro é de encantamento. Longe de se tratar de simples história infantil, esse livro é belo, movente, cutucante.

Destacam-se aqui algumas questões que foram realizadas antes da leitura do livro *O menino no sapatinho* (2013): “Você já leu algum livro de temática afro-brasileira? O que você

espera encontrar em um livro de temática afro-brasileira? Acredita que o tema é igual aos habituais vistos em aula? O que espera do livro, devido a esse título?”. Dando seguimento, durante a realização da leitura compartilhada, as questões efetuadas foram: “Por que a mãe ficou contente com o tamanho do filho? (p.6); Como o texto apresenta as condições econômicas da família? (p. 6); Por que o pai da criança bebia grande quantidade de álcool? (p. 9); Como você entende a relação de oposição das duas personagens apresentadas nesta página? (p. 9); Como o narrador define o olhar de uma mãe? (p.6); Que sentido o uso do elemento “sapato” traz para o texto? (p. 10); O narrador utiliza o sapato apenas por ser pequeno ou expõe, por meio dele, uma condição social menos favorecida? (p. 10); Qual sentimento o pai apresenta para com o filho? (p. 11); Como é a relação dos dois? (p.11); Qual a ideia transmitida pelo uso da comparação do menino com “jesuzinho”? (p. 12); Mais uma vez o narrador apresenta comparações bíblicas. Como ela se dá nesta página? Qual sentido tem? (p. 15); Sabendo que a narrativa se passa na África, como você compreende o trecho “na sagrada noite, a mulher fez como aprendera dos brancos”? (p. 16); Qual foi o desfecho do menino? Por que a mãe agradece pela sua morte? (p. 17); Neste texto, o autor trata de um assunto muito comum em países subdesenvolvidos, qual? (p. 17).” E para finalizar a aula e as considerações sobre o livro, os pibidianos perguntaram: “As antecipações coincidiram com o que vocês ouviram? Vocês gostaram do livro? Qual parte mais gostaram? Caso não fosse apresentado o autor, você saberia que esse livro é de temática africana? Leria outros livros do autor?”.

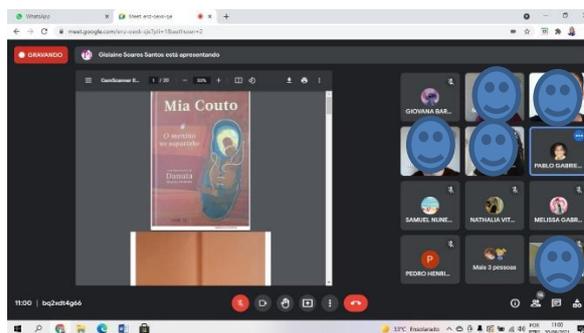
Figura 01 – Print da tela

a) Apresentação do escritor



Fonte: Maria Aparecida M. E. Silva (2021)

b) Leitura compartilhada do livro



Fonte: Maria Aparecida M. E. Silva (2021)

No levantamento prévio, antes de iniciar as atividades da sequência didática, constatou-se que os alunos não conheciam o autor e nenhum outro livro ou escritor de literatura africana. Gostaram da leitura e disseram que querem conhecer outros livros de Mia Couto, além de que se surpreenderam por ser um autor branco e africano. Das respostas, destaca-se que uma aluna

comentou que para ela foi importante conhecer o escritor para saber sobre a realidade social e um aluno disse que sempre que ouvia a palavra África, a primeira coisa que vinha à sua cabeça era terra ou areia só isso e que os pibidianos desconstruíram a ideia que ele tinha de África, sendo agora, mais positiva.

2.2 Segundo encontro: 26/09/2021

O segundo encontro para desenvolver a sequência didática de temática africana e afro-brasileira foi iniciado com a apresentação do vídeo “Reinos Africanos/Reino do Ghana”, disponível em <https://youtu.be/87xe5ShtPzA>, e prosseguiu-se com a apresentação da escritora Heloisa Pires Lima, por meio de slides. Retomou-se o livro e o autor do primeiro encontro, indagando se a turma via alguma relação entre Mia Couto e Heloisa Pires Lima, de modo que chegaram à conclusão sobre a semelhança na temática da suas escritas e em sua forma de inspiração. Algumas questões foram preparadas para a antecipação da leitura do livro *O espelho dourado* (2003) de Heloisa Pires Lima e destacadas aqui: “Vocês já ouviram falar da autora Heloisa Pires Lima? O que vocês esperam de um livro intitulado "O espelho Dourado"? Na ilustração da capa do livro o que vocês veem? sabendo que o título é o espelho Dourado?” Muitos foram os comentários sobre o que o título e a capa sugeriam, porém, ninguém tinha ouvido falar nessa escritora antes.

Além disso, para o momento da realização de leitura compartilhada, as questões preliminarmente organizadas foram: “Por que os rios são comparados com serpentes? (p. 7); ‘O pescador descansa à beira da fonte, e, às vezes, pesca uma história...’. O que vocês entendem por pescar uma história? (p. 7); Como mortos e vivos se encontravam? (p. 8); O que significa ‘o mundo do lado de lá’ ao qual o pescador se refere? (p. 8); Aqui há uma mudança no núcleo da narrativa. Qual? Por que isso acontece? (p. 9); Aqui a narrativa volta ao seu núcleo original. Como isso é indicado? (p. 10); De que forma a avó de Nyame lhe mostrou que havia uma armadilha esperando pelo guerreiro? (p. 14); Qual a função do pescador na história? Por que ele é usado dessa maneira? Há apenas uma história acontecendo, ou mais de uma simultaneamente? (p. 15); O que fez o guerreiro desviar do seu caminho e sentir sede? (p. 17); Por que nada atingia o guerreiro? (p. 17); O que significam as escamas no vestido? Seria ela o peixe que o pescador tenta pegar? (p. 18); Qual história foi pescada? Este trecho confirma a ideia de que há duas histórias simultâneas? (p. 19); Vocês acreditam que vivos e mortos podem se comunicar? (p. 29)”. Todas as questões foram realizadas oralmente nas pausas da leitura para compreensão e análise do texto.

A obra conta a história dos axantes, que são um importante grupo étnico de Gana. Eles foram um povo poderoso, militarista e altamente disciplinado da África Ocidental. Os antigos axantes migraram das imediações da região noroeste do Rio Níger após a queda do Império do Gana no século XIII. Diz a lenda que o Trono de Ouro desceu do céu e é o guardião do espírito da nação Ashanti, em virtude disso é considerado um objeto sagrado, símbolo de poder e união.

Para fechar a aula, os pibidianos questionaram os alunos se as antecipações coincidiram com o que vocês ouviram, se gostaram do livro e a parte que mais gostaram. Perguntaram também se caso não fosse apresentada a autora, se saberiam que esse livro é de temática africana e se leriam outros livros da autora.

Figura 02 – Print da tela

a) Apresentação da escritora

b) Leitura compartilhada do livro



Fonte: Maria Aparecida M. E. Silva (2021)



Fonte: Maria Aparecida M. E. Silva (2021)

Na prática de leitura realizada com o livro *O Espelho Dourado* (2003) de Heloisa Pires Lima, os alunos ficaram empolgados em relação ao nome, às ilustrações e ao tema fantástico e lendário proposto pela autora. Muitos ficaram confusos quanto ao termo "espelho", mas depois da leitura compreenderam. A maioria não conhecia o reino africano de Gana e gostou de saber que existem reis, rainhas e princesas em lugares diferentes da Europa. Muitos pensaram que a personagem principal se tratava de uma sereia e ficaram surpreendidos com a história do livro que remete à crença *achanti* de que os mortos habitam um mundo que é a imagem espelhada do mundo dos vivos e de que os dois mundos se encontram nos sonhos. Trata-se de uma narrativa poética que é enriquecida com lindas ilustrações e ambos, texto e ilustração, valorizam a cultura africana.

2.3 Terceiro encontro: 04/10/2021

O terceiro encontro teve início com a apresentação do livro e do vídeo: Escrever para Crianças - "Histórias da Preta", disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=sjYHXzxPDOM>. Nesse vídeo, a escritora Heloisa Pires Lima fala do prazer de escrever para crianças e do processo de criação do livro *Histórias da Preta* (1998), uma literatura considerada de identidade negra.

Histórias da Preta é um livro que impacta, uma vez que não termina o que tem para dizer, por contar sobre a história da identidade afro-brasileira, sobre as manifestações da religiosidade afro-brasileira, e sobre como as culturas desse continente influenciaram o Brasil. Trata-se de um livro que amplia a compreensão de adultos e de crianças. A obra recebeu os prêmios Adolfo Aizen e José Cabassa pela União Brasileira de Escritores (UBE, 1999), o selo Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infante Juvenil, FNLIJ 1998, categoria informativo. Também foi selecionado pelo Brazilian Book Magazine para a Feira do Livro de Bolonha (1999).

Antes da leitura do livro, que foi lido em capítulos, foram realizadas as antecipações, por meio dos seguintes questionamentos: “A África é negra ou muito colorida?; O que vocês esperam desse primeiro capítulo com o título “África”?; Vocês têm vontade de conhecer África?” A leitura compartilhada foi interrompida, em diversos momentos previamente planejados, para a análise e discussão da obra, conforme perguntas e páginas a seguir: “No 1º parágrafo, o narrador trata da maneira como enxerga a África. A forma com a qual você vê este continente hoje é a mesma com que você via antes? (p. 12); O que a autora quer dizer com a força que vem de dentro da terra? (p. 12); ‘Mas primeiro quero mostrar que a África tem muitas etnias, isto é, muitos jeitos diferentes de ser num mundo aparentemente igual’ – Você acredita que em todas cidades da África, as culturas, religião e língua são iguais? (p. 12); O que você considera uma sociedade evoluída? (p. 13); Você sabia que existem lendas africanas que contam a origem do mundo? Como você acha que o planeta surgiu? (p. 14); O que a ilustração desse mapa representa? (p. 15); O narrador afirma que os pescadores foram os primeiros homens. Como você entende a figura do pescador na cultura africana, levando em consideração os últimos textos trabalhados? (p. 18); ‘E são muitas Áfricas! E todas elas muito coloridas.’ - O que vocês entendem desse trecho? (p.19); Qual é o papel daqueles que contam histórias? Por que eles são importantes nas culturas africanas? (p. 19); Vocês sabem o que são essas ilustrações? (p. 20); Os diélis são poetas e músicos considerados forças vitais. Como você entende esta afirmação? (p. 22)”.

Figura 03 – Print da tela

a) Vídeo com a escritora

b) Leitura compartilhada do capítulo



Fonte: Maria Aparecida M. E. Silva (2021)

Fonte: Maria Aparecida M. E. Silva (2021)

Na prática do livro *Histórias da Preta*, os alunos participaram dizendo que a África é muito colorida, como disse a autora, uma vez que reconheceram a semelhança da história com a cultura africana e ficaram interessados a respeito da descoberta das muitas Áfricas e da identificação com "ser negro". Falaram sobre as crenças de criação do mundo e relacionaram com o tema africano proposto. Puderam também conhecer objetos e palavras dos muitos dialetos africanos. No desfecho, consideram que o primeiro capítulo coincidiu, em partes, com o que disseram anteriormente e que a visão sobre a África havia sido dimensionada e que estavam motivados a conhecerem os outros contos do livro.

2.4 Quarto encontro: 13/10/2021

Leitura do capítulo 2 do livro *Histórias da Preta*, de Heloisa Pires Lima: “O roubo do tesouro”. Em busca de sua identidade como negra, a narradora, nesse capítulo, trata da invasão e dominação dos povos africanos trazidos, também, ao Brasil. As *Histórias da Preta* falam de um povo que veio para o Brasil à força. Homens, mulheres e crianças escravizadas, distantes de suas terras, foram obrigadas a realizar qualquer espécie de trabalho. Perderam a liberdade, passaram necessidades e sofreram muito. Todavia, sobreviveram à escravidão e acabaram fazendo do Brasil sua segunda casa. Nesse livro, a autora abarca dados históricos, pensamento intelectual e arte, escrevendo sobre a população negra no Brasil.

Para realizar a antecipação da leitura, perguntou-se aos alunos do 6º. C, o que eles esperavam do capítulo com o título “O roubo do tesouro”, o que sabiam sobre a escravidão e se eles se lembravam do capítulo que foi lido no último encontro.

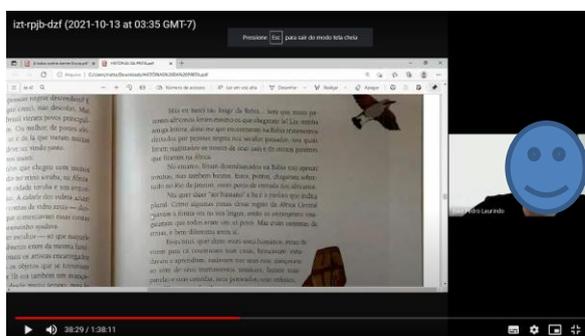
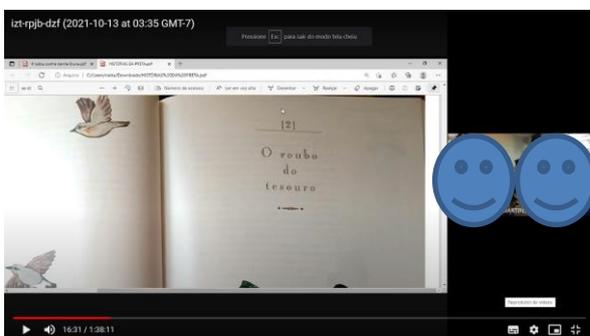
Durante a leitura do capítulo, as indagações realizadas pelos pibidianos aos alunos do 6º. C foram: “O que vocês acham que aconteceu para o juvenzinho iorubá ir parar na Bahia? (p. 26); Por que o menino não era escultor? (p. 26); O que vocês entendem por guerra? Você concorda com a narradora quando ela diz que guerras nunca faltam? (p. 32); Como vocês entendem esse "comércio" de pessoas? (p. 32); Como vocês percebem a influência do tráfico humano na história da África e no Brasil colonial? Qual o efeito gerado por isso? (p. 33); Qual o principal motivo do tráfico transatlântico de pessoas? Qual futuro as esperava? (p. 33); O ouro é mais valioso que a vida humana? (p. 33); Por que os europeus viam os indígenas e africanos de forma inferior? A cultura desses povos é menor? E hoje, isso mudou? (p. 34); As pessoas morrem de tristeza? (p. 35); Por que os escravos preferiam se atirar ao mar, morrer de tanto comer terra? (p. 35); Vocês conhecem a árvore genealógica de vocês? (p. 36); Vocês acreditam que seus antepassados eram africanos ou portugueses? (p. 36)”.

Após a leitura, os pibidianos apresentaram o vídeo Navio Negroiro – com o poema do período abolicionista escrito por Castro Alves e reproduzido por Caetano Veloso e Maria Bethânia, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9v1hZE8fbDM>.

Essa aula rendeu muito diálogo, os alunos participaram bem, trouxeram os conhecimentos que já tinham a respeito da escravidão, mas a partir do livro, puderam-na compreender sob um outro aspecto, uma vez que não tinham conhecimento sobre como ocorreu o tráfico de pessoas. Os navios saíam superlotados da África e durante a travessia, alguns se jogavam no mar, uma vez que preferiam morrer do que ser escravizado. Durante a travessia também morriam de tristeza ou de doença e depois do desembarque morriam de tanto trabalhar ou de apanhar.

Figura 04 – Print da tela

- a) Leitura compartilhada do capítulo b) Leitura compartilhada do capítulo



Fonte: Maria Aparecida M. E. Silva (2021)

Fonte: Maria Aparecida M. E. Silva (2021)

Os alunos compreenderam que o tesouro é uma metáfora que mistura os animais, a paisagem e o povo africano, ou seja, aquilo que foi roubado e ficaram chocados com a denúncia

de que muitas crianças africanas foram separadas de suas famílias e trazidas para uma terra desconhecida.

2.5 Quinto encontro: 18/10/2021

Diferentemente da leitura dos outros textos dessa sequência, o capítulo “São direitos ou estão tortos?” do livro *Histórias da Preta* de Heloisa Pires Lima foi disponibilizado com uma semana de antecedência para que os alunos lessem em casa, individualmente, para ser discutido nessa aula.

As perguntas de antecipações e o roteiro foram disponibilizados para os estudantes responderem em casa.

1. O que você espera de um conto com esse nome?
2. Acredita que esse conto tem relação com o anterior?
3. O que é representado na ilustração abaixo do título?

Roteiro:

1. Qual temática o texto aborda?
2. Tem personagens? Quais?
3. O que você refletiu sobre escravidão nessa leitura? Como esse texto aborda a temática da escravidão?
4. Qual é sua observação a partir do texto lido? Sua opinião, sua observação, sua interpretação.

Na prática do capítulo “São direitos ou estão tortos?”, 15 alunos leram em casa e 7 não leram. Eles gostaram muito da leitura, estavam atentos ao nome da autora, do livro, e personagens. Fizeram comparações com a escravidão, ressaltaram que os brancos têm mais privilégios que os negros e consideraram isso inadequado, assim, destacando a importância da empatia. Sobre as participações, os alunos presentes fizeram várias contribuições e considerações importantes.

No mesmo encontro, os pibidianos leram em voz alta o quarto capítulo do livro *Histórias da Preta*, de Heloisa Pires Lima: “Historietas da Preta”. E realizaram os seguintes questionamentos para a análise e interpretação do quarto capítulo:

1º “Amiga transparente”

1. Como ela se virou do avesso?

2º “Um jeito de olhar”

1. Por que a historieta é nomeada por “Um jeito de olhar”?

3º “O menino japonês”

1. Qual é o estereótipo que recai sobre os descendentes de japoneses segundo o texto? Por que isso acontece?

4º “Os invisíveis”

1. Qual a crítica apresentada nesse texto?
2. Por que a autora coloca o título de “invisíveis” nessa historieta?

3. Você já leu livros em que as personagens eram negras? Como elas eram representadas? E na Tv e cinema? Quais papéis os atores negros fazem? Isso é um problema? O que pensam sobre isso?

5º “O dicionário”

1. Como você vê os dizeres populares? Como por exemplo: “A coisa ficou preta!”. Alguma vez já pronunciou ou já falou sem saber o que significa de fato?
2. Por que razão a palavra “negro” é vista de forma depreciativa? Como a personagem entende isso?

6º “No meio do mundo”

1. Você concorda com a autora de que é necessário ter um meio?

7º “Os brancos”

1. Qual a finalidade do movimento negro?
2. O que você faria para tornar a sociedade desenvolvida?
3. Você já recebeu ou colocou um apelido em alguém?
4. Como a autora vê esta prática?
5. A narradora fala sobre os movimentos negros. Você conhece algum dentro ou fora do país? Recentemente aconteceu algo sobre isso nos EUA, você se lembra?
6. Você concorda com a narradora a respeito do conceito de sociedade desenvolvida?

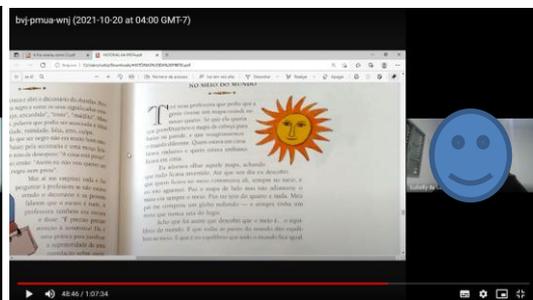
Figura 05 – Print da tela

a) Leitura compartilhada do capítulo

b) Leitura compartilhada do capítulo



Fonte: Maria Aparecida M. E. Silva (2021)



Fonte: Maria Aparecida M. E. Silva (2021)

Na prática de leitura do capítulo 4, os alunos ficaram empolgados ao saberem que a temática apresentava historietas. Durante a leitura, falaram de como os indivíduos tratam as pessoas negras como invisíveis e destacaram a importância de aceitarmos as diferenças. Além disso, um aluno compartilhou que toda sexta-feira vai à biblioteca pegar livros. E a leitura daquela semana tinha sido: *Contos Africanos* de Ernesto Rodrigues Abad. Dessa forma, o trabalho conseguiu atingir o objetivo maior, visto que todos participaram e ficaram empolgados para o próximo encontro.

2.6 Sexto encontro: 25/10/2021

As práticas de leitura de temática africana e afro-brasileira se encerraram com a leitura compartilhada do capítulo “Histórias do Candomblé” do livro *Histórias da preta* de Heloisa Pires Lima.

Foi muito importante discutir com os alunos a religião e o culto de origem africana praticados no Brasil, sobretudo na Bahia, desde a escravidão. A literatura está a serviço da humanização e da desconstrução de preconceitos. Sabe-se do grande preconceito da sociedade para com as religiões e cultos de origem africana, por esse motivo, discutir que o Candomblé equivale à macumba, no Rio de Janeiro e São Paulo; a xangô, catimbó e toré, no Nordeste; a babaçuê e batuque, no Pará; a pajelança, no Amazonas; e a tambor de mina, no Maranhão, foi muito importante para a divulgação da cultura religiosa africana do Brasil.

Para iniciar a leitura do capítulo, perguntou-se: - O que vocês esperam de um capítulo que se intitula História do candomblé? Vocês já ouviram falar em candomblé? Apenas um aluno sabia que se tratava de uma religião de origem africana, pois tinha estudado em Ensino religioso. Os demais desconheciam do que se tratava o candomblé.

Durante a leitura, as questões planejadas e realizadas foram: Você já ouviu falar em festa de caboclo? O que é isso? (p. 54); Por qual motivo os povos negros assustavam todo mundo de propósito? Você considera que a intenção deles era realmente que sua cultura não fosse compartilhada? (p. 55); Você já ouviu falar nessa festa? (p. 55); Você conhece alguém que já participou ou que faz parte do candomblé? (p. 55); Qual a expressão do rosto na ilustração? Você sabe descrever o que elas estão fazendo? (p. 56/57); Você já ouviu falar em orixá? Conhece alguma lenda sobre isso? (p. 58); Você acredita nas lendas contadas pelos orixás? (p. 58); Você sabe qual a função de um sacerdote? (p. 59). Os alunos foram muito participativos nas respostas e demonstraram bastante interesse pela leitura e por tudo que estavam conhecendo.

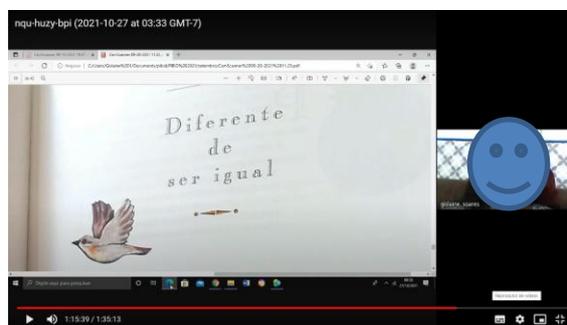
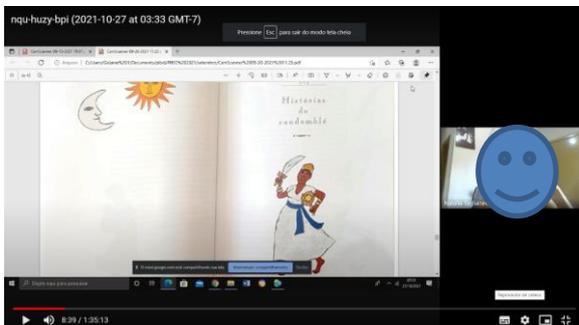
Ao final da leitura, foram questionados: De acordo com o texto, como os orixás são representados?; Como é a relação da personagem com narra a história com o Candomblé?; Você acredita que há intolerância religiosa para adeptos de religiões africanas? Por quê?; Você sabe o que é sincretismo religioso?; Você conhecia a história de algum orixá?

Aprender e refletir sobre a diversidade regional e étnica foi o maior propósito dessa sequência, sobretudo, a partir da leitura desse capítulo. A aula foi concluída com a leitura do último capítulo do livro *Histórias da preta*: “Diferente de ser igual”, de Heloisa Pires Lima.

Figura 06 – Print da tela

a) Leitura compartilhada do capítulo

b) Leitura compartilhada do capítulo



Fonte: Maria Aparecida M. E. Silva (2021)

Fonte: Maria Aparecida M. E. Silva (2021)

Os alunos participaram bem e disseram que ninguém é igual a ninguém, comentaram sobre a importância do respeito e da tolerância e enfatizaram que o preconceito é muito negativo.

2.7 Sétimo encontro: 01/11/2021

Abaixo segue o questionário aplicado aos alunos ao final da sequência didática de temática africana e afro-brasileira.

- 1- Em “O menino no sapatinho”, de Mia Couto, vimos que a mãe fica feliz com o destamando do filho. Qual o motivo dessa felicidade?
- O menino ser pequeno e pobre.
 - O pai ficaria feliz com um filho menor que ele.
 - A mãe era miserenta e acreditava que as crianças desprovidas de peso não chamavam os maus espíritos.
 - O menino caberia no berço e não seria bagunceiro.

2- Sobre “O espelho dourado”, é INCORRETO afirmar:

- O livro traz a crença achanti de que os mortos habitam um mundo que é a imagem espelhada do mundo dos vivos.
- A história fala sobre o reino medieval de Gana e um pescador de histórias.
- Trata-se de uma poesia concreta sobre histórias contadas de geração em geração.
- Faz parte da coleção “O pescador de histórias” e fala sobre o amor de Nyame e um guerreiro.

3- Sobre o livro “Histórias da preta – Heloisa Pires Lima”, marque V para verdadeiro e F para falso.

- () O conto “O roubo do tesouro” trouxe uma reflexão sobre o tráfico de pessoas, afirmando que isso nunca foi um problema.
- () “Historietas da preta” é o primeiro conto do livro e traz a história de uma mulher africana.
- () “África” é o primeiro conto do livro, logo após a apresentação da preta.
- () “Histórias do candomblé” conta sobre a religião do candomblé e seus vários orixás.

4- Na obra "Histórias da Preta" de Heloisa Pires Lima, foram apresentados os seguintes temas, exceto:

- a) História dos povos negros no Brasil: vivências e cultura.
- b) Apresentava 7 historietas.
- c) Portugueses que ajudavam os negros a vir para o Brasil.
- d) Lendas contadas pelos Orixás.

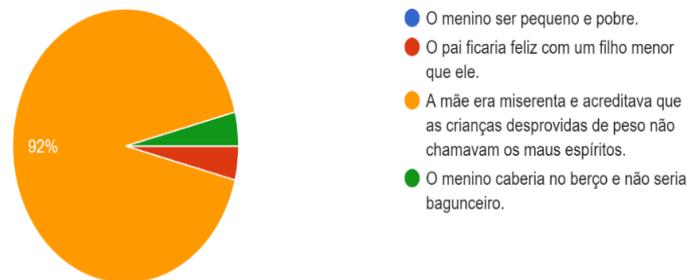
5- Como base nos textos trabalhados em sala e em seus conhecimentos a respeito do assunto, responda: Você acredita que algumas pessoas veem a cultura africana como inferior? Por quê?

Na sequência apresenta-se o questionário com respostas e os respectivos gráficos, assim como a transcrição das respostas de forma direta:

Gráfico 1

1- Em "O menino no sapatinho", de Mia Couto, vimos que a mãe fica feliz com o destamano do filho. Qual o motivo dessa felicidade?

25 respostas



Fonte: Luciana Ferreira Leal (2021)

O gráfico 1 comprova que, mesmo decorrido mais de um mês da leitura do livro *O menino no sapatinho* de Mia Couto, os alunos ainda se lembravam do enredo, que traz: “De tão miserenta, a mãe se alegrou com o destamano do rebento – assim pediria apenas os menores alimentos. A mulher, em si, deu graças: que é bom a criança nascer assim desprovida de peso que é para não chamar os maus espíritos” (COUTO, 2013).

Gráfico 2

2- Sobre “O espelho dourado”, é INCORRETO afirmar:
25 respostas

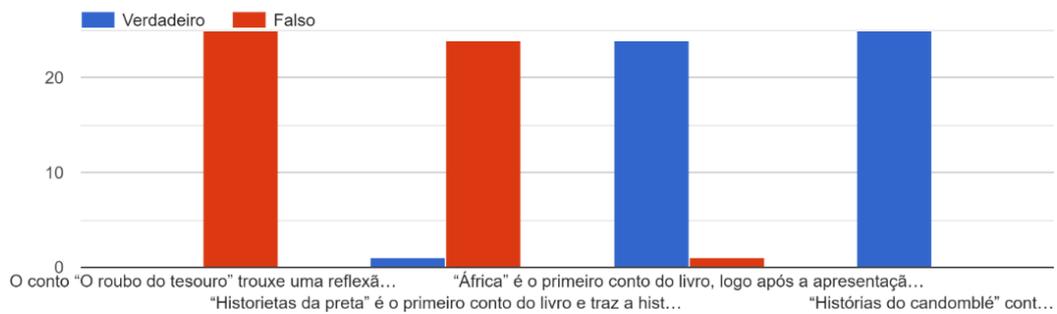


Fonte: Luciana Ferreira Leal (2021)

Ao responder à questão 2, os discentes acertadamente consideraram que a obra *O espelho Dourado* (2003) de Heloisa Pires Lima tem como contexto o reino medieval de Gana, e a história remetendo à crença *achanti* de que os mortos habitam um mundo que é a imagem espelhada do mundo dos vivos e, assim, os dois mundos encontram-se nos sonhos.

Gráfico 3

3- Sobre o livro “Histórias da preta – Heloisa Pires Lima”, marque V para verdadeiro e F para falso.



Fonte: Luciana Ferreira Leal (2021)

As respostas do gráfico 3 denotam considerável compreensão dos textos que integram o livro *Histórias da Preta* (2005), de Heloisa Pires Lima que foi lido integralmente com os alunos do sexto ano da Escola Bento Munhoz da Rocha. Homens, mulheres e crianças foram arrancados de suas terras e tiveram de trabalhar como escravos.

Gráfico 4

4- Na obra "Histórias da Preta" de Heloisa Pires Lima, foram apresentado os seguintes temas, exceto:
25 respostas



Fonte: Luciana Ferreira Leal (2021)

O gráfico 4 comprova o pleno entendimento do livro Histórias da Preta (2005): sete historietas, com a história dos povos negros no Brasil, suas vivências, culturas e crenças e o racismo e preconceito vividos.

5 - Como base nos textos trabalhados em sala e em seus conhecimentos a respeito do assunto, responda: Você acredita que algumas pessoas veem a cultura africana como inferior? Por quê?
 Sim, porque ainda existe gente racista.
 Sim, por causa da cor e da intolerância religiosa
 sim, porque existem pessoas racistas que respeitam sua propria crenção
 sim porque tem várias pessoas racistas e que só apoia sua crença
 Sim porque tem pessoas racistas e diferentes no mundo inteiro.
 Sim, porque tem muitas pessoas racistas.
 Sim porque são racistas
 Sim, por conta da desigualdade, costumes diferentes, religiões diferentes e linguagem diferente que os africanos tem.
 Porque existe muitas pessoas racistas
 sim, por que eles eram racistas e preconceituosos.
 Sim. pq tem pessoas preconceituosos e machistas
 Sim, por conta do racismo costumes e linguagens diferentes.
 Porque são racistas
 Sim, porque tem muitas pessoas racistas.
 Sim, porque tem varias pessoas racistas
 Sim, por causa da desigualdade e pela cultura diferente.
 Sim, por questão de ser racista.
 Porque ainda existe pessoas racistas
 Porque ainda existe pessoas racistas
 sim, porque tem pessoas que são racistas e respeitam sua própria reli gião
 sim, pois as pessoas são racistas e tem culturas diferentes
 sim, pois são diferentes e tem culturas diferentes
 Por que eles são preconceituosos e machistas
 sim, por que são racistas e so respeitam sua cor de pele
 sim, porque existem pessoas rasistas que respeitam sua crenção

O resultado da questão 5 mostra tanto a compreensão dos alunos no que diz respeito às especificidades das leituras realizadas durante a sequência, quanto o entendimento de que o preconceito ainda existe e muito fortemente em se tratando da cultura africana.

Dá a importância de se trabalhar com a sequência didática dessa temática que possibilitou a sensibilização e compreensão de outra/nossa cultura, a abertura para universo literário amplo, diverso e importante para todos, a discussão sobre a política cultural da diferença, o movimento de produção de reconhecimento e valorização das diferentes identidades e a valorização da conquista de espaço por diferentes sujeitos (“vozes das margens”) no cenário político, literário e cultural.

3 Considerações finais

Conhecer a literatura africana e afro-brasileira é relevante à criança e ao adolescente em diferentes aspectos, uma vez que possibilita um novo olhar sobre a cultura africana. Por esse motivo, é importante evidenciar que as práticas de leitura com textos literários de temática africana e afro-brasileira nas escolas se fazem importante para um fazer pedagógico que proporciona o reconhecimento do negro e de sua cultura. A partir do momento em que o discente conhece a origem, a história e a cultura negra, na maioria das vezes, a sua própria, ele pode se transformar num executor do combate à discriminação e ao preconceito racial.

Despertar o gosto pela leitura do texto literário é um grande desafio para os professores de Língua Portuguesa. Em tempos de pandemia e isolamento, em que as práticas de leitura precisaram ser realizadas remotamente, esse desafio se intensificou. Receita milagrosa não existe. O vínculo com a leitura se estabelece com confiança, paciência e constância. Por esse motivo é importante ler com e para os alunos e criar cumplicidade para tornar o livro um objeto cotidiano interessante e atraente, em qualquer tempo, mesmo quando não se é possível estar presencialmente com os alunos.

A execução da sequência didática de Literatura de temática africana e afro-brasileira, realizada pelo subprojeto de Letras Português do Pibid, que buscou despertar o gosto e o prazer pela leitura de textos literários em alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual em Paranavaí, foi importante na medida em que procurou compreender a função da literatura como importante instrumento para a mudança de postura na construção de uma educação antirracista. A escola é o local de reconhecimento e de respeito às diversidades

culturais, por esse motivo a Literatura de temática africana e afro-brasileira contribui para o processo dialógico entre culturas e identidades, quebrando preconceitos e protótipos arraigados na nossa sociedade. Mas tudo isso não com um fim em si mesmo, mas com diálogo, discussão e, sobretudo, valorização e conhecimento da literatura e cultura africana e afro-brasileira.

A leitura é uma conquista diária. As crianças só se encantarão pela leitura se forem fisgadas pela curiosidade, se forem levadas pela vontade. Os professores precisam escolher bons livros literários, garantir a diversidade de gêneros e levar em conta as preferências das crianças e dos adolescentes e realizar boas mediações e interações: do que está escrito e do que não está, relacionar com o que já foi lido, justificar a interpretação tendo como base o próprio texto.

Para o grupo, o projeto mostrou-se exequível e importante, pois possibilitou o desenvolvimento da formação leitora do sexto ano. Percebeu-se que os alunos, a cada prática trabalhada, tornaram-se mais participativos e mais críticos em seus comentários e contribuições acerca da interpretação dos textos lidos. E foram em busca, na biblioteca da escola, de outros livros e autores da temática trabalhada em sala de aula.

Referências

BRÄKLING, K, L. **Referencial Curricular de Língua Portuguesa**. Versão Preliminar. Colégio Hebraico Brasileiro Renascença. São Paulo (SP); jun/08.

BRÄKLING, K. L. **Sobre a leitura e a formação de leitores**. São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004.

COUTO, Mia. **O menino no sapatinho**. Cidade de Córdoba: Caminho SA, 2013.

DEBUS, Eliane. A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura infantil de Júlio Emílio Braz. Literafro. **Literafro** - O portal da literatura Afro-Brasileira. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/126-eliane-debus-a-tematica-da-cultura-africana-e-afro-brasileira-na-literatura-infantil-de-julio-emilio-braz>>. Acesso em 10 mar. 2022.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases (LDB). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 10 mar. 2022.

Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/lei10639.pdf>>. Acesso em 10 mar. 2022.

LIMA, Heloisa Pires. **Histórias da preta**. 2ªed. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2005.

LIMA, Heloisa Pires. **O espelho dourado**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

Parâmetros curriculares nacionais – Temas transversais. Disponível em: Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em 10 mar. 2022.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Literatura infantil e ideologia**. São Paulo: Global, 1985. (Teses; 11).

Vídeo Navio Negreiro – com o poema do período abolicionista escrito por Castro Alves e reproduzido por Caetano Veloso e Maria Bethânia. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=9v1hZE8fbDM>>. Acesso em 13 out. 2021.

Vídeo “As Áfricas que limitam a África”. Disponível em <<https://youtu.be/E27Uz1QC5Aw>>. Acesso em 20 set. 2021.

Vídeo “Reinos Africanos/Reino do Ghana”. Disponível em <<https://youtu.be/87xe5ShtPzA>>. Acesso em 26 set. 2021.

Vídeo: Escrever para Crianças - "Histórias da Preta". Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=sjYHXzxPDOM>>. Acesso em 4 out. 2021.